## Dizer ou não-dizer? – eis "a" questão

Reconheço a obviedade de alguns dos artigos que venho publicando e que, agora, estão ancorados juntos no site ordemunida.org. Aos dois últimos, os "**03a**" e "**03b**", contudo, devo anexar esclarecimentos, pois é possível que ou sejam pouco-entendíveis ou, **pior**, que, sem isso, sejam mal-entendidos.

Num grupo de discussões, do qual só participam prioritariamente os líderes de Desbravadores e Aventureiros, foi comentada uma situação curiosa: um consultor / assessor / facilitador MDA "diferenciado" – distrital / regional / coordenador / departamental – exigia certas "continências" ou homenagens dos seus "**subalternos**" (**!**) funcionais. A pergunta que se-tornou o objeto do (longo) debate, (dali por diante), foi: "*Existe hierarquia na IASD?*"

Os artigos supramencionados visaram responder a ESTA questão específica.

---

É assim que estes escritos aparecem, em geral: como reação ou resposta a alguma "provocação" do dia-a-dia.

Não é que eu reaja a tudo aquilo com que entro em contato – claro! Não dá para fazer isso! Eis por que intitulei o presente texto para-refletindo a frase famosa de Shakespeare, o seu "*Ser ou não ser ...*" com que Hamlet, (príncipe pré-rei da Dinamarca), cisma sombria / assombradamente, a cabeça repleta de idéias disparatadas. Meu "dilema" se-origina de conviver por quase uma década com um dos meus mestres da vida (palestrante-médico, escritor e pesquisador). Ele me dizia: "*nem tudo o que eu penso, digo; nem tudo o que eu digo, escrevo*". A esta "prudência-autoral" dele, acrescentei dois itens, um anterior, outro posterior: "*a nem toda idéia que cruza minha mente eu permito que se torne pensamento*" e "*nem todo texto-escrito eu publico*".

Porque não adianta nada divulgar as palavras se elas não ajudam a alguém / atrapalham o que está funcionando.

Foi por isso, também, que "organizei" a lista de artigos num encadeamento diferente das "datas de nascimento" reais deles. Fazem mais sentido assim e comunicam mais, no seu conjunto.

---

Esta aventura de escrever e distribuir meus pontos de vista particulares me realiza. Vêm chegando "respostas", (em retorno), de amigos encorajados e dispostos ao diálogo que interessa.

(Quanto mais conversa, mais visão.)

Neste momento, (enquanto escrevo o artigo que você está lendo / ouvindo), há um maravilhamento mundial com "inteligências" artificiais capazes de, aparentemente, interagir com seres biológicos como se estivessem, elas TAMBÉM, vivas e auto-conscientes.

Eu me espanto com o fato de que tais "depósitos"-rearranjadores de dados recebam tanta atenção. Eles somente armazenam informações concebidas **antes** por seres humanos, né? Qual diferença há entre um livro, um filme ou gravação em áudio e estes novos expositores de conhecimento? Não é só a forma, a escala, a velocidade?

Sabe como eu identifico inteligência? Outro-ser que é capaz de expressar as idéias que ELE MESMO concebeu, até se as "aprendeu" de outrens – o que não diferenciaria uma pessoa-real de nenhum "*cyber-intelecto*" – mas que é capaz de dar e receber argumentos, fazer conciliações mentais e (!) mudar de opinião! (Eis, aí, a inteligência!)

Você pode "ler" obras deixadas pelas maiores intelectualidades da História. Elas sempre te dirão as mesmíssimas coisas que vêm dizendo por milênios. Platão, Moisés, Aristóteles, Agostinho ou Tomás de Aquino – "lidos" hoje ou ontem ou séculos-atrás ou à-frente – te dirão sempre a mesma coisa. Eles não se alteram porque não podemos conversar com eles. Não se-lhes pode ensinar as muitíssimas coisas incríveis que fomos descobrindo depois da sua desaparição. Eles, assim, não podem voltar atrás, se-corrigir, mudar idéias.

Se tivéssemos a linda possibilidade de expôr nossos potenciais-modernos às mentes privilegiadas daqueles gênios do passado, você consegue imaginar as aplicações que eles perceberiam e nós não enxergamos? Se eles fizeram **exatamente isso** no tempo deles, por que funcionariam diferente agora?

Inteligências vivas devem conversar, pois é método perfeito para evoluir.

Meus artigos são uma "provocação" a isto. Caso correspondidos em tempo, poderemos influenciar a inteligência uns dos outros e vislumbrar soluções nunca antes imaginadas. Se ficarem para serem considerados apenas-lá, no futuro, (quando eu não possa mais mudar de idéia / me aprimorar), **que seja!** Gente muito melhor do que eu já teve que esperar a pá arqueológica para poder "voltar à vida" / para dar a sua contribuição artificialmente – congelada / petrificada / colecionada.